

# Adalcinda Camarão – Despedida

Pediste-me qualquer coisa.  
Qualquer coisa de meu muito íntimo  
que me cobrisse o corpo..  
Que me tocasse a pele arrepiada,  
E como pra te dar eu não tivesse nada,  
E como só a escuridão me envolvesse  
pelos olhos, pelos ombros,  
pelo ventre morno e mofino,  
eu te dei de presente a minha noite enorme,  
a minha grande noite sem memória e sem destino!

**Adalcinda Camarão, Poesia do Grão-Pará**